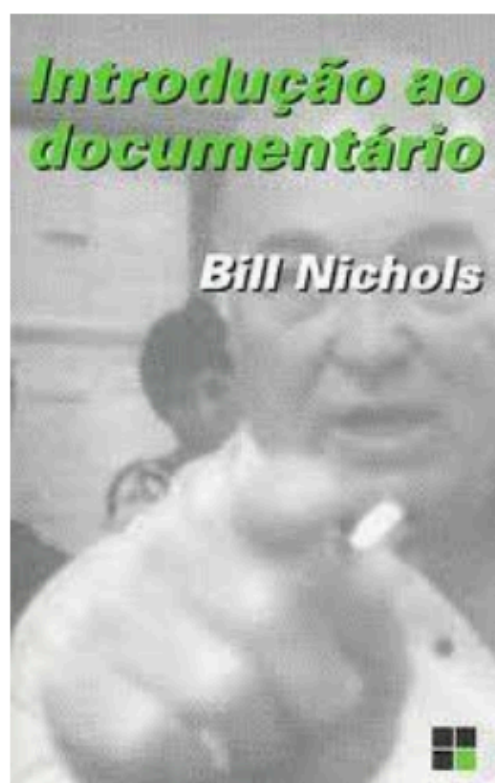


A arte de desenvolver um documentário.

Bruna Luísa dos Santos.

2º Ano de Rádio, TV e Internet.



Nicholls,Bill. **Introdução ao documentário**. 1ª ed.

Campinas, SP: Papirus, 2005, 270 páginas

Livro de Bill Nichols, " Introdução ao documentário", primeiramente apresenta-nos o que é um documentário, mostrando desde o inicio a singularidade desse meio de fazer cinema. Nota se também a definição do documentário como filme, sendo ele dividido em duas partes, como documentário de satisfação e desejos,

A arte de desenvolver um documentário.

Bruna Luísa dos Santos.

2o Ano de Rádio, TV e Internet.

Nicholls,Bill. Introdução ao documentário. 1a ed.

Campinas, SP: Papyrus, 2005, 270 páginas

Livro de Bill Nichols, " Introdução ao documentário", primeiramente apresenta-nos o que é um documentário, mostrando desde o início a singularidade desse meio de fazer cinema. Nota se também a definição do documentário como filme, sendo ele dividido em duas partes, como documentário de satisfação e desejos,

que é conhecido como ficção e o segundo como documentário de representação social, que apresenta novas visões do mundo.

Outro ponto levantado pelo autor é que o documentário não pode ser uma representação fiel da realidade, e sim, uma reprodução de acordo com o ponto de vista do documentarista. A persuasão é um método muito usado por parte da criação do roteiro para que atraia e prenda o seu espectador, *"elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasiva, visando convencer-nos a aceitar a suas opiniões."*

Nesse livro no decorrer dos capítulos, aborda-se diversas questões como a ética, a retórica, suposições de valores, além de expor os seis tipos e modos diferentes de se fazer documentário ,e evidencia também os pontos positivos e negativos de cada modelo. Os documentários também podem ser divididos documentários de questão social e documentários de retrato pessoal.

que é conhecido como ficção e o segundo como documentário de representação social, que apresenta novas visões do mundo.

Outro ponto levantado pelo autor é que o documentário não pode ser uma representação fiel da realidade, e sim, uma reprodução de acordo com o ponto de vista do documentarista. A persuasão é um método muito usado por parte da criação do roteiro para que atraia e prenda o seu espectador, *"elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasiva, visando convencer-nos a aceitar a suas opiniões."*

Nesse livro no decorrer dos capítulos, aborda-se diversas questões como a ética, a retórica, suposições de valores, além de expor os seis tipos e modos diferentes de se fazer documentário, e evidencia também os pontos positivos e negativos de cada modelo. Os documentários também podem ser divididos documentários de questão social e documentários de retrato pessoal.

Quadro 7.1 – Duas ênfases no documentário

Documentário de questão social	Documentário de retrato pessoal
Voz do cineasta ou do patrocinador como autoridade, mas vozes de testemunhas e especialistas para corroborar. O cineasta interage quando se trata da questão social. Pode estar bastante fundamentado na retórica.	Voz de atores sociais (pessoas), que falam por si mesmos. Ou o cineasta interage com os outros, muitas vezes para negociar o relacionamento. Pode estar bastante fundamentado no estilo.
Discurso de sobriedade. O estilo é secundário ao conteúdo; o conteúdo é o que conta – o mundo real como é encontrado ou como existe.	Discurso político ou subjetivo. O estilo conta tanto quanto o conteúdo; a forma é o que conta – a realidade de ver o mundo de uma perspectiva diferente.
Ênfase na objetividade, no conhecimento, na importância duradoura dos acontecimentos históricos.	Ênfase na subjetividade, na experiência, no valor duradouro de momentos específicos.
Questões coletivas.	Momentos privados.
O direito de saber conduz a busca de conhecimento.	O direito à privacidade é uma reflexão consciente.
Profundidade psicológica mínima dos personagens se comparada com conceitos ou questões.	A profundidade psicológica dos personagens torna-se um objetivo; questões maiores estão implícitas.
Indivíduos representados como: típicos ou representativos vítimas.	Indivíduos representados como: únicos ou distintos milicos.
Atenção máxima à questão, ao problema ou tópico apresentado diretamente ou expressamente designado: sexismo, desemprego, Aids etc.	A questão ou problema subjacente é apresentada indiretamente, evocada ou subentendida, raramente designada de forma explícita.
Ênfase na missão do cineasta ou no propósito social, em detrimento do estilo ou da expressividade.	Ênfase no estilo ou na expressividade do cineasta, em detrimento do propósito social.
Existência do cineasta em um domínio onisciente ou transcendental, separado dos temas.	Existência do cineasta no mesmo domínio histórico-social que os temas.
Estrutura frequentemente baseada em problema/solução; explicações são possíveis.	Apresentação frequente do problema ou da situação sem solução clara; convite à interpretação.
Reconhecimento de problemas e soluções comuns: pobreza, bem-estar social, sexismo, violência, injustiça etc.	Reconhecimento de uma forma dramática familiar em problemas específicos: crise, experiência intensa, amadurecimento, colapso, descobertas.
Exemplos: noticiários televisivos, <i>Consuming hunger</i> , <i>Ways of seeing</i> , <i>Eyes on the prize</i> , <i>O homem da câmera</i> , <i>Por que lutamos</i> , <i>Before Stonewall</i> , <i>Vietnã, ano do porco</i> , <i>The life and times of Rosie the riveter</i> , <i>Ethnic notions</i> , <i>Color adjustment</i> , <i>Terra sem pão</i> (ponto de vista irônico).	Exemplos: <i>Nanook, o esquimó</i> , <i>Homenagem a Bontoc</i> , <i>Portrait of Jasec</i> , <i>Sobrenome Viet nome de batismo Nam</i> , <i>Silverlake life: The view from here</i> , <i>Roses in december</i> , <i>Antonia: Portrait of a woman</i> , <i>Algar ou nadar</i> , <i>Juggling gender</i> , <i>Hotel Terminus: The life and times of Klaus Barbie</i> , <i>Roger e eu</i> (ponto de vista falsamente heroico).

Nicholls expõe que o documentário possui uma ligação com a história, além de ajudar a manter memórias vivas" Literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (filmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é bastante forte e profundo. O documentário

Nicholls expõe que o documentário possui uma ligação com a história, além de ajudar a manter memórias vivas" Literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (filmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é bastante forte e profundo. O documentário

acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social. (Nichols,2012, p.27).

Em suma o documentário é uma forma de conectar o mundo do cinema com o mundo real levando ao espectador visões diferentes, histórias, e rotinas que as vezes estão ao redor e não damos um devido valor, ou nem ao menos conhecemos, Bill deixa claro que o fazer o documentário não é fácil e requer uma atenção e estudo, mas que ao final ele é de extrema importância para a sociedade e que cada vez mais haverá melhorias nos seu desenvolvimento.

acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social. (Nichols,2012, p.27).

Em suma o documentário é uma forma de conectar o mundo do cinema com o mundo real levando ao espectador visões diferentes, histórias, e rotinas que as vezes estão ao redor e não damos um devido valor, ou nem ao menos conhecemos, Bill deixa claro que o fazer o documentário não é fácil e requer uma atenção e estudo, mas que ao final ele é de extrema importância para a sociedade e que cada vez mais haverá melhorias nos seu desenvolvimento.